Maria Quitéria de Jesus, Heroína da Independência

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Maria Quitéria de Jesus (Feira de Santana, 1792 — Salvador, 21 de agosto de 1853) foi uma combatente baiana da Guerra da Independência do Brasil. Desde 1996, é a patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro e, desde 2018, integra o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Em 1821, fugiu da fazenda em que morava com a família e, sob a identidade masculina, alistou-se no Batalhão de Voluntários do Príncipe, também conhecido como Batalhão dos Periquitos, que estava estacionado na Vila de Cachoeira. Atuou no regimento de artilharia e foi alçada a 1ª cadete pelo general Pedro Labatut. Após a guerra, foi condecorada com a Imperial Ordem do Cruzeiro pelo imperador Pedro I do Brasil, que também lhe concedeu um soldo vitalício de alferes.

É reconhecida por ser a primeira mulher a assentar praça numa unidade militar das Forças Armadas Brasileiras, apesar de ter havido outras combatentes nas mesmas trincheiras. Em 26 de julho de 2018, por meio da lei federal 13 697, teve seu nome incluído no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, junto a Sóror Joana Angélica, Maria Felipa de Oliveira e João das Botas (João Francisco de Oliveira), figuras da Guerra de Independência do Brasil na Bahia.

A participação na guerra

No Batalhão de Voluntários do Príncipe, mais tarde conhecido como Batalhão dos Periquitos, devido à cor dos uniformes, Quitéria permaneceu na tropa de setembro ou outubro de 1822[2] a julho de 1823. Segundo o comandante em chefe do Exército Pacificador, José Joaquim de Lima e Silva:

"Esta mulher tem-se distinguido em toda a campanha com indisivel valor, e intrepidez. Tres vezes que entrou em combate appresentou feitos de grande heroismo, avançando de uma, por dentro de um rio com agoa até aos peitos, sobre uma barca, que batia renhidamente nossa Tropa"

de Governo ao Inspector do Trem de Guerra que mande dar a Maria Quiteria com praça de Cadete huma espada para seu uso [...]".[28]

. . .

A 29 de outubro seguiu com o seu Batalhão para participar da defesa da ilha de Maré e, logo depois, para Conceição, Pituba e Itapuã, participando de batalhas também na foz do Rio Paraguaçu, integrando a Primeira Divisão de Direita. Em fevereiro de 1823, participou com bravura do combate da Pituba, quando atacou uma trincheira inimiga, onde fez vários prisioneiros portugueses (dois, segundo alguns autores), escoltando-os, sozinha, ao acampamento.

O general Pedro Labatut, enviado por D. Pedro I para o comando geral da resistência, conferiu-lhe as honras de 1º Cadete. No dia 20 de agosto foi recebida no Rio de Janeiro pelo imperador em pessoa, que a condecorou com a Imperial Ordem do Cruzeiro, no grau de Cavaleiro, com o seguinte pronunciamento:

"Querendo conceder a D. Maria Quitéria de Jesus o distintivo que assinala os Serviços Militares que com denodo raro, entre as mais do seu sexo, prestara à Causa da Independência deste Império, na porfiosa restauração da Capital da Bahia, hei de permitir-lhe o uso da insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro"

Finalmente, em 2 de julho de 1823, quando o Exército Libertador entrou em triunfo na cidade do Salvador, Maria Quitéria e seus companheiros de batalha foram saudados e homenageados pela população em festa.

... Maiores detalhes ver https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria Quit%C3%A9ria